



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12480 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19: uma breve discussão

Fernanda Soares Santos Ferraz - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Danielle Cabral Marinho - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19: uma breve discussão

RESUMO: A pesquisa apresenta uma breve discussão sobre a formação continuada de professores, frente aos efeitos causados na alfabetização de crianças durante o período da pandemia, na perspectiva de atender aos direitos garantidos na Constituição Federal, diante das medidas de isolamento e manutenção da biossegurança que orientaram para a transposição do ensino presencial para o ensino remoto. Trata de uma pesquisa exploratória pautada nos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica. Evidencia que a formação continuada em apoio ao trabalho pedagógico dos professores no atendimento às demandas de alfabetização que minimizem os impactos causados pela pandemia Covid-19.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Alfabetização. Impactos Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O panorama educacional da atualidade, no que tange às formações continuadas, tem nos levado às discussões sobre novas configurações para as políticas públicas que tratam

de estudos, investimentos e das necessidades dos sistemas de ensino, de modo a permitir a concretização de uma perspectiva de educação mais eficiente e que nos remeta a real aprendizagem dos estudantes, especialmente, nas etapas de alfabetização. Diante desse contexto, faz-se necessário analisar o cenário atual da alfabetização no Brasil e refletir sobre as contribuições do processo formativo para o aprimoramento profissional do docente, sobretudo, porque a alfabetização de crianças tem sido, historicamente, uma das dificuldades enfrentadas em nosso país e severamente impactada pelas condições adversas oriundas da pandemia Covid-19.

No que diz respeito ao cenário da alfabetização no Brasil, cabe observar que a taxa de analfabetismo das crianças entre 6 e 7 anos, atingiu seu mais alto patamar no período pandêmico, considerando a escala de dez anos da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao apontar o aumento de 28,2% em 2012 para 40,8% em 2021 (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Essa conjuntura reforça que é indispensável preparar o professor para aplicar as intervenções pedagógicas, visando suprir as lacunas de aprendizagens apresentadas pelos estudantes. Logo, o que se debate na atualidade são as prioridades a serem consideradas dentro do currículo escolar com o propósito de minimizar os déficits e garantir as aprendizagens essenciais neste momento ímpar.

Apesar de todos os desafios decorrentes da pandemia no setor educacional, enfatizamos que investir na formação, principalmente a continuada, de docentes das redes públicas e privadas contribui para a mudança desse quadro. Autores como Tardif (2012); Radke; Castaman; Vieira, (2017) apontam que tanto as bases teóricas quanto suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam de uma formação contínua e continuada. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira, e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento.

Portanto, apresenta-se neste trabalho uma breve discussão sobre a formação continuada de professores, frente aos efeitos causados na alfabetização de crianças durante o período da pandemia, na perspectiva de atender aos direitos garantidos na Constituição Federal, diante das medidas de isolamento e manutenção da biossegurança que orientaram para a transposição do ensino presencial para o ensino remoto. Com essa finalidade, realizou-se um estudo exploratório por meio de uma revisão na literatura, seguido dos procedimentos metodológicos baseados na pesquisa bibliográfica. A partir das reflexões geradas, estima-se que a via da formação continuada pode direcionar a prática pedagógica dos professores e minimizar os impactos da pandemia na educação das crianças no ciclo de alfabetização.

2 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é uma etapa do processo educacional e da vida social de importância vital na formação de cidadãos, porém, marcada historicamente no Brasil por altas taxas de analfabetismo. Diante desse retrato negativo, políticas públicas e programas com metas e prazos foram estabelecidos ao longo dos anos, com o objetivo de minimizar ou zerar a taxa de analfabetismo em nosso país, a exemplo, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, que estabelece o que deve ser feito para melhorar a educação até 2024, desde a educação infantil até a pós-graduação. Neste documento está descrito que o Brasil deve zerar a taxa de analfabetismo até 2024 e em sua meta 5, que visa alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do terceiro ano do Ensino Fundamental, (PNE, 2014).

Contudo, à medida que dados estatísticos são publicados sobre o panorama da educação no Brasil, fica cada vez mais explícito que a pandemia aprofundou os desafios para alfabetização, especialmente de crianças. Pois, de acordo com a nota técnica do Todos Pela Educação, acerca dos impactos da pandemia no aprendizado de crianças e jovens brasileiros, entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever. O número passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021 (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

O processo de alfabetização, que era desafiador para os professores e alunos no modelo presencial, tornou-se ainda mais complexo diante das características do ensino remoto imposto pela pandemia COVID-19. Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores alfabetizadores nesse período estão: a manutenção de vínculo com os alunos e da familiaridade deles com o processo de leitura e escrita; a falta ou condições limitadas de acesso das crianças às aulas online; e a inexperiência de boa parte dos professores com as tecnologias educacionais, (MARQUES; FONSECA, 2022).

Durante todo o período pandêmico, o professor precisou ressignificar-se, adaptar-se às novas linguagens e recursos tecnológicos e criar novas metodologias. Convém destacar também que, a não-alfabetização das crianças em idade adequada gera prejuízos significativos para suas aprendizagens futuras, o que também eleva a probabilidade de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e/ou evasão escolar.

Segundo Torres (2001, p.296) aprender implica:

Descobrir, construir e criar. O ser humano aprende com seu próprio esforço e suas próprias ações. Então, ensinar é oferecer ao aluno, as condições e as oportunidades de aprendizagem para que por si mesmo vá construindo o conhecimento, a partir de suas próprias necessidades e interesses, em seu próprio ritmo, em permanente interação consigo mesmo, com os outros e com os problemas e desafios apresentados pelo meio.

Portanto, considera-se que o maior desafio do professor nesse momento é o de estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes, pois garantir a inclusão e a aprendizagem é um direito de todos, de antes, durante ou depois da pandemia, numa perspectiva de educação emancipadora.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES FRENTE A PANDEMIA COVID-19

Segundo Imbernón (2011, p. 47), “O desenvolvimento profissional de todo o pessoal docente de uma instituição educativa integra todos os processos que melhoram a situação de trabalho, o conhecimento profissional, as habilidades e atitudes dos trabalhadores etc”. Além disso, o autor destaca a preocupação que os futuros professores devem ter em relação às mudanças, para ele:

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações as necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto (IMBERNÓN, 2011, p. 64).

Diante da responsabilidade de dar continuidade ao ensino e do cumprimento aos calendários letivos, almeja-se que os professores se reinventem continuamente no seu fazer pedagógico. Mesmo diante dos desafios impostos e da diversidade nos aspectos sociais, políticos e econômicos, espera-se que a educação, de modo geral, encontre caminhos metodológicos que assegurem o direito das crianças à aprendizagem, em especial ao direito de serem alfabetizadas.

Neste cenário, a principal via de transposição das aulas no formato presencial para atividades remotas, se deu por meio da utilização das tecnologias digitais, sendo estas as “não tão novas”, mas atualmente as maiores aliadas do ensino no contexto pandêmico. Deste modo é mister garantir o acesso dos professores a processos de formação contínua que os apoiem na tarefa de reinventar-se em atendimento às atuais demandas.

Além de se esperar que o desenvolvimento profissional do professor esteja inserido num quadro de mudanças, é interessante notar que toda e qualquer profissão envelhece primeiramente que a do professor, “precisamente porque lida mais de perto com a lógica do conhecimento. Mais decisivo do que colher um diploma é manter-se atualizado pela vida afora” (DEMO, 1998, p. 191). Desse modo, os professores devem considerar a relevância de manterem-se profissionalmente atualizados e observar a sua formação como um modo de viver e de estar na profissão. Outrossim, que esta necessidade seja reconhecida e a

eles viabilizadas as condições de prosseguimento em sua formação.

Sabe-se que institucionalmente, para que a formação ocorra, muitos fatores estão envolvidos como, decisões políticas e disponibilidade de priorização de recursos financeiros. Há ainda outros fatores como medo da mudança, escassez de políticas de formação que atendam às suas necessidades, entre outros. Para tanto, há de se pensar que todo projeto de formação continuada necessita de uma verdadeira vontade de mudança e de que se disponibilizem infraestrutura e instrumentos necessários para que ocorra.

No que diz respeito às atuais políticas públicas de formação de professores em práticas de alfabetização, citamos o curso “Tempo de Aprender”, ministrado na modalidade *online*, vinculado ao Decreto n. 9.765 (BRASIL, 2019) que institui Política Nacional de Alfabetização. O documento especifica em seus incisos VII e VIII do Art. 8º, Cap. V, a pretensão de estimular a formação inicial e continuada dos(as) professores(as), de forma a contemplar o ensino das ciências cognitivas e suas aplicações ao processo de ensino e aprendizagem; e a ênfase no ensino de conhecimentos linguísticos e de metodologia de ensino de língua portuguesa e matemática.

Imbernón (2011, p. 68) diz que:

[...] A formação do professor de qualquer etapa educativa não pode permitir que as tradições e costumes, que se perpetuaram com o passar do tempo, impeçam que se desenvolva e se ponha em prática uma consciência crítica nem que dificultem a geração de novas alternativas que tornem possível uma melhoria na profissão.

Neste momento é essencial pensar em meios “como resposta às necessidades reais dos professores e de acordo com a perspectiva de educação permanente e, ainda, promovendo, apoiando e incentivando as iniciativas pedagógicas das escolas e dos professores” (GONÇALVES, 1992, p. 168). Priorizar envolve responsabilidade, compromisso e atitude de buscar transformação da própria prática pedagógica, a fim de atender as demandas da atualidade que são urgentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou discutir sobre a formação aos professores alfabetizadores mediante a chegada, o desenvolvimento e a permanência (até o presente momento) de uma determinada situação mundialmente indesejada, a pandemia da Covid-19 e dos seus efeitos à aprendizagem dos estudantes. Os resultados evidenciam a importância da formação continuada em apoio ao trabalho pedagógico dos professores no atendimento às demandas de alfabetização que minimizem os impactos causados pela pandemia Covid-19.

A formação contínua direciona a atuação docente para caminhos de múltiplas experiências que coadunam com a indiscutível necessidade de professores reinventarem-se no seu cotidiano, em atendimento às demandas que emergem no contexto escolar. A via da formação continuada se constitui em um canal que dinamiza as práticas pedagógicas dos professores, sendo estas constituídas de significados pelos quais se estabelecem relações entre o que se aprende e o que se conhece. Sobre isso Coll (2002, p. 149), afirma que “a maior ou menor riqueza de significados que atribuiremos ao material de aprendizagem, dependerá da maior ou menor riqueza e complexidade das relações que fomos capazes de estabelecer”.

Assim, pensar em formação continuada é pensar naquilo que irá subsidiar uma tomada de consciência de sua prática pedagógica, trazendo novas qualificações que desenvolvam a autonomia moral e intelectual dos estudantes, respeitando e valorizando os diferentes saberes destes e dotando os professores de condições para desenvolverem suas atividades a despeito dos desafios impostos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, 2019.
- COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GONÇALVES, J. A. M. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011
- MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschini; FONSECA, Angela. **Os desafios da alfabetização na pandemia: propostas e soluções encontradas por professoras**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 15, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/15/os-desafios-da-alfabetizacao-na-pandemia-propostas-e-solucoes-encontradas-por-professoras>>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- RADKE, C. L.; CASTAMAN, A. S.; VIEIRA, J. A. Uso de tecnologias em um curso de formação pedagógica para a educação profissional: indicadores na visão de egressos. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, v. 6, n. 1, 2017.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO, Nota técnica: **Impactos da pandemia na alfabetização de**

crianças, 2021. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2022.

TORRES, Rosa Maria. **Itinerários pela educação latina-americana**. Cadernos de viagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.